

16 ANOS DA CONSTITUIÇÃO

O rompimento com a ditadura

A Constituição brasileira, que completou 16 anos, marcou uma ruptura com a ordem jurídica do regime dos militares instaurado em 1964.

A chamada Constituição Cidadã ampliou os direitos civis e políticos dos brasileiros e contribuiu com avanços para a formação de cidadania.

Os pontos mais importantes introduzidos pelo texto constitucional são:

Garantia dos direitos humanos

Quem respeita a lei jamais poderá ser coagido pelo governo. O Estado não pode fazer o que quiser com o cidadão e é obrigado a seguir a lei.

Proibição da pena de morte e da tortura

A defesa desses direitos é a garantia de que o Estado está sob controle do cidadão. A defesa dos direitos humanos protege os inocentes contra arbitrariedades do Estado.

Direitos do cidadão

Todos têm direitos que devem ser respeitados como a liberdade individual, de interferir no governo, direito à segurança, à educação, à saúde, à habitação, ao emprego.

Garantias constitucionais

A Constituição trouxe dispositivos que defendem o cidadão quando seus direitos são negados. Os principais são:

- o *habeas-corpus*, quando a pessoa é presa injustamente.

- o *habeas-data*, o direito de saber informações suas que estão na ficha em posse da polícia ou de



A mobilização dos trabalhadores foi fundamental para a garantia dos direitos constitucionais

um órgão de segurança.

- *mandado de segurança*, que protege o cidadão quando seus direitos estão prestes a ser desrespeitados por uma instituição.

- *mandado de injunção*, que assegura o exercício de um direito contitucional.

- *ação popular*, na qual qualquer pessoa pode questionar os órgãos públicos nos casos de corrupção e desrespeito ao meio ambiente ou ao patrimônio histórico e cultural.

Igualdade de direitos entre homens e mulheres

O "chefe de família" passou a ser o casal. Trabalhos iguais, salários iguais, sem discriminação.

Racismo é crime

O racismo, que antes era contravenção, agora, dá cadeia sem direito à fiança.

Fim da censura

O direito à manifestação passou a ser livre, acabando com a censura, que decidia o que a sociedade podia ler, ver e ouvir.

Novos direitos políticos

A partir dos 16 anos é permiti-

do votar. Analfabetos também têm direito ao voto. Antes, eram excluídos.

Eleições em dois turnos

Instituiu dois turnos para para presidente, governador e prefeito de cidades com mais de 200 mil eleitores. O voto é direto e secreto.

Poderes do Congresso Nacional

Além da atribuição de fazer leis, o Congresso Nacional passou a atuar como fiscal da sociedade, através das CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito), e também ganhou o direito de aprovar ou vetar o Orçamento Geral da União. O objetivo é fazer o presidente da República governar negociando com o Congresso.

Medida provisória

Antes, com o decreto-lei, o presidente decretava uma lei e ela passava a valer imediatamente e, se não fosse votada em um mês pelo Congresso, passava a valer como lei definitiva. Com a medida provisória, ela é anulada caso não seja votada em 30 dias.

JURÍDICO

Convênio para causas cíveis

O Sindicato mantém convênio com advogados para atender a categoria nas causas cíveis, entre elas separações, pedido de pensão, divórcio, inventários, adoção, retificação de registros e elaboração de contratos.

Entre essas causas estão a correção de 20,36% para quem tinha poupança em janeiro de 1989, que o Plano Verão confiscou.

O atendimento das causas cíveis é às quartas-feiras das 9h às 11h e às quintas-feiras das 16h às 18h, na Sede do Sindicato.

**Quem sabe agora
você more no
que é seu!**



Só aqui no **Condomínio Villas da Espanha**, você compra o seu apartamento, sem entrada, 100% financiado, com parcelas a partir de dezembro/2004.

Inscrições abertas na Sede do Sindicato: R. João Basso, 231, 10. andar, ou Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1304, São Bernardo.

APROVEITE O FINAL DE SEMANA PROLONGADO PARA CONHECER SEU FUTURO LAR!



Compareça e concorra a um DVD Player

Tribuna Metalúrgica



Nº 1903 - Quinta-feira, 7 de outubro de 2004

CAMPANHA SALARIALG.10 marca negociação.
Proposta do G.9 é rejeitada

Os patrões do G.9 ofereceram ontem apenas a reposição salarial e nada de aumento real. A proposta foi rejeitada na mesa. Amanhã haverá a primeira rodada de negociação com os patrões do G.10, dois meses depois de iniciada a campanha salarial. Esse tem sido o comportamento do grupo nas últimas campanhas. Por isso a categoria foi à luta e conquistou acordos individuais.

Ontem foi assinado com a Colnachi. *Página 3*

Paralisações na Volks exigem cumprimento de acordos

A fábrica não quer pagar salários integrais a companheiros que estão no Centro de Formação e Estudos (CFE) e, por falta de planejamento, muda jornadas arbitrariamente. *Página 2*



Assembléia de ontem na Arlen

Reintegração: o direito ao trabalho.

Isso é só para associados.

Nos últimos cinco anos, 231 metalúrgicos foram reintegrados em seus postos de trabalho após demissão, graças às cláusulas da Convenção Coletiva da categoria que mantêm o emprego aos portadores de doença profissional ou ocupacional, e de vítimas em acidente no trabalho. Outros 237 processos de reintegração estão em andamento para garantir o mesmo direito. Pense nisso e procure a equipe de sindicalização. Ela estará hoje na Alumbra, das 10h às 12h30. Amanhã será a vez da SEA e na KWM no horário de almoço.

Converse com o representante do Sindicato e descubra outras vantagens de se associar. Assine sua ficha e concorra a prêmios de R\$ 500,00.



NOTAS E RECADOS

Refresco na memória

Serra ficou com nota 3,75 do Diap quando era deputado constituinte. Ele votou contra a redução da jornada e se absteve na votação do abono de férias e licença maternidade.

Lugar de criança

Aumentou em 8% o número de crianças matriculadas na educação infantil em todo o Brasil. Em todos os níveis da educação básica existem 55 milhões de alunos matriculados.

Medo de quê?

O ex-secretário de Pitta, Gilberto Kassab, vice de José Serra, não foi ao debate ontem na CBN com Rui Falcão, vice de Marta.

Só vendo

O presidente da Câmara, João Paulo Cunha, afirmou que vai cortar o ponto dos deputados que faltarem nos dias com votação marcada. Acabou o recesso branco.

No pique

Os licenciamentos de veículos zero em setembro somaram 137,7 mil unidades, alta de 5,5% em relação a agosto e de 10% sobre agosto do ano passado.

Cartolagem judicial

O Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro suspendeu a ação penal contra o presidente do Vasco, Eurico Miranda. Ele é processado por sonegação e lavagem de dinheiro.

Hegemonia

O PT venceu em 11 dos 22 municípios do Acre. Juntas, essas 11 cidades concentram 80% da população do Estado.

Vai avançando

O Programa Bolsa Família alcança 5.521 cidades de 18 Estados.

Qual sua opinião?

Comissão da Câmara dos Deputados pode votar plebiscito sobre a liberação ou não de alimentos transgênicos no País.

VOLKS

Montagem final pára duas vezes

Cerca de dois mil trabalhadores nos turnos da manhã e da tarde na montagem final (ala 14) da Volkswagen, em São Bernardo, interromperam a produção ontem por cerca de três horas, em protesto contra o não cumprimento de vários acordos pela fábrica.

Em seguida a cada paralisação, os companheiros realizavam assembléias onde enumeravam os motivos do movimento. Um deles está ligado ao Centro de Formação e Estudos. Seu acordo de criação garante aos trabalhadores transferidos para o CFE pagamento igual ao que a maioria dos trabalhadores na fábrica esteja recebendo.

Hoje, o pessoal ganha por 40 horas semanais, mas os salários no CFE são de 34 horas. Isto é, a Volks não está cumprindo com a palavra.

Outro problema é a convocação de companheiros para trabalhar no próximo sábado. A data cai na antevéspera do dia 12, que é feriado nacional e a maior parte dos companheiros já tinha assumido compromisso.

Planejamento

Mais um motivo é a confusão provocada pela falta de planejamento da própria Volkswagen, que con-

voca para jornadas extras aos sábados e não avisa a portaria para a liberação da catraca. O resultado é que muita gente dá com a cara na porta, não consegue entrar na fábrica e desperdiça o dia.

Os trabalhadores também cruzaram os braços devido a problemas internos na montagem final.

“A Volkswagen vem desrespeitando vários acordos ou utilizando os acordos de forma prejudicial aos trabalhadores”, afirma Wagner Firmino Santana, o *Wagnão*, coordenador do CSE (Comitê Sindical de Empresa) na Volks. “Não podemos ficar calados diante de tantos desmandos”, completa.

Vice-presidente da VW desmente montadora

O vice-presidente de RH da Volks, João Rached, assumiu posição contrária à empresa ontem, na Justiça do Trabalho em São Bernardo, na audiência do processo que a fábrica move contra 70 trabalhadores do CFE.

Acordo garante que esses companheiros não teriam perdas de adicionais ou de horas no salário. Porém a empresa rompeu o acordo e entrou na Justiça pedindo o cancelamento do adicional de insalubridade.

“Isso não tem cabimento. Os companheiros não pediram para ser transferidos”, protestou Wag-

não. “O acordo foi feito assim para que ninguém tivessem prejuízo”, destaca.

Só que Rached declarou perante o juiz que o acordo estava correto e os trabalhadores não podem sofrer perdas.

“Como o adicional tem natureza salarial, deve ser mantido pelo que disse o executivo”, explicou o coordenador do Departamento Jurídico do Sindicato, Davi Meirelles. “Só que a empresa quer retirar o direito que seu próprio vice-presidente admite como correto. Isto é uma incoerência”, prosseguiu.

SELMEC

Convocação de ex-funcionários

Os companheiros abaixo relacionados devem comparecer com urgência ao setor de Cálculos, no 2º andar na Sede do Sindicato, entre 9h e 17h, para saber do desfecho de processo contra a Selmec, de Diadema (processo 61/94, pasta 39/94). Se você conhece algum deles, deverá comunicar: Jorge do Carmo Nunes, José Carlos Martins, José Inácio da Silva, José Nivaldo da Silva e Mario Antonio Prudente.

CAMPANHA SALARIAL

Grupo 10 mostra a cara

Será amanhã cedo a primeira rodada de negociação com os patrões do Grupo 10 que se recusaram a mostrar a cara durante toda a campanha salarial.

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), Adi dos Santos Lima, não vai com muita perspectiva à reunião. “Acredito que eles dirão que não reconhecem a mudança da data-base e vão querer esticar as negociações para um eventual acordo mês que vem”, previu o dirigente.

Enquanto isso, os metalúrgicos do ABC seguem fazendo mobilizações e acordos diretamente com as empresas do setor. Ontem foi feito com a **Colnachi**, de Santo André, que garante reajuste de 5,57% e antecipação da data-base.

Grupo 9

A FEM rejeitou a proposta de reposição da inflação oferecida on-

ORGANIZAÇÃO

Eleição de CIPA na Dana e Metal 2

Hoje tem eleição de CIPA na Dana Nakata e o Sindicato apóia quatro companheiros de luta. São eles: Antenor de Souza, o *Irmão* (1º turno-AGG), Marco Aurélio, o *Marcão* (2º turno-ala 2), José Inácio, o *Caramujo* (1º turno-ala 1), e Nelson da Silva, o *Nelsão* (2º turno-ala 1).

Na **Metal 2** a eleição é quarta-feira que vem, dia 13, e o Sindicato apóia o companheiro Soneca do Acabamento, número 910. **Vote com consciência!**

Seminário Saúde e Trabalho

O próximo Seminário de Saúde e Trabalho será realizado nos dias 16 e 17. As inscrições podem ser feitas com Tiana até o dia 14, pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.



Trabalhadores na Arlen durante assembléia realizada ontem pela manhã

tem pelo Grupo 9. Os patrões querem deixar para novembro a discussão sobre aumento real. “Sem uma proposta fechada e com aumento real mínimo de 4% não tem acordo”, disse Adi. Dia 14 tem nova rodada de negociação.

Ontem também foi dia de mobilização na **B.Grob**, de São Ber-

nardo, e na Arlen, de Diadema, fábricas do Grupo 9. “O recado foi claro.

Se não houver proposta para acordo coletivo vamos intensificar a mobilização”, disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira, na assembléia dos companheiros que pararam por uma hora na **B. Grob**.

OUTRAS CATEGORIAS

Impasse nos bancários e petroleiros

Os banqueiros recusaram terça-feira à noite nova proposta dos bancários para reabrir negociações. Após a decisão, assembléia da categoria decidiu manter a greve nacional que entra hoje no 23º dia, sem perspectiva para acabar. Não adiantou a Confederação Nacional dos Bancários da CUT (CNB-CUT) reduzir a proposta de reajuste de 25% para 19%. A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) permaneceu irredutível nos 8,5% e abono de R\$ 30,00 para quem ganha até R\$ 1.500,00.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Luiz Claudio Marcolino, o comportamento dos banqueiros pode radicalizar o movimento. “A resposta dos trabalhadores deve ser a paralisação das áreas de tec-

nologia e compensação dos bancos”, disse.

Petroleiros

Também não deu resultado a reunião entre a Petrobrás e a Federação Única dos Petroleiros (FUP) também na terça-feira à noite. A empresa não apresentou nova proposta e disse que só amanhã terá um índice. Os trabalhadores reivindicam 13,2% e a estatal propõe 7,81%.

Segundo a FUP, o fracasso da negociação fará com que os petroleiros aumentem as mobilizações. Ontem pararam a Refinaria de São José dos Campos; os terminais de Santos, Rio Grande do Sul, Belém, Mossoró e áreas de produção do Rio Grande do Norte.

SAÚDE

Medo e sofrimento no trabalho

A falta de segurança na operação de máquinas e equipamentos, na própria estrutura do processo produtivo (e aí incluindo os problemas ambientais) e as questões organizacionais são fatores determinantes de sofrimento no trabalho.

Causas comuns

Muitas vezes encaramos o sofrimento no trabalho como algo distante de nós, de difícil diagnóstico e que é provocado por situações muito especiais. Isso não é verdade. A maioria dessas situações faz parte do dia-a-dia dos trabalhadores em todos os campos de trabalho.

Medo e falta de poder

Sem dúvida o medo é um dos grandes determinantes do sofrimento e decorre em primeiro lugar da perda da capacidade produtiva por um acidente ou doença no trabalho. A essa perda soma-se a angústia da discriminação, a falta de perspectiva de uma nova colocação profissional e a garantia futura de sustento e sobrevivência.

Também falta aos trabalhadores o poder para corrigir a ausência de proteção em máquinas e equipamentos, a presença de condições ambientais nocivas à saúde e a presença de fatores organizacionais de pressão e autoritarismo. Falta ainda liberdade para o trabalhador manifestar seu medo e, em último caso, recusar-se ao trabalho em situação de risco.

Responsabilidade

Além de tudo isso, para as empresas, segurança e saúde são questões que dependem da capacidade dos trabalhadores em identificar os possíveis riscos, avaliá-los e praticar ações para evitá-los ou controlá-los, tomando os trabalhadores os responsáveis nos casos de acidentes e doenças.

Obrigação é da empresa

Vale lembrar que essa obrigação é das empresas que, além de ter o conhecimento de todos os riscos dos processos produtivos, é quem tem poder e meios de eliminá-los. A nós, cabe exigir que elas cumpram seu papel legal, moral e social de garantir segurança e dignidade para quem trabalha.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente